



## "Vamos dar continuidade aos intensos contatos bilaterais"

O vice-ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Georg Boomgaarden, é um conhecedor da América Latina. Ele foi coordenador de imprensa na Embaixada de Buenos Aires, embaixador na Nicarágua (1989-1992), diretor dos departamentos da América Central e América do Sul e encarregado da política alemã para a América Latina (1999-2002). Em entrevista à *Tópicos*, ele fala sobre as prioridades da relação teuto-brasileira após a troca de governo em Berlim.

ENTREVISTA: DR. UWE KAESTNER

*Tópicos:* Em sua declaração de governo, a chanceler federal Angela Merkel não fez menção à América Latina. Que valor o novo governo alemão atribui às relações entre a Alemanha e o continente sul-americano?

**Boomgaarden:** A Alemanha mantém por tradição um relacionamento muito estreito com a América Latina e o Caribe, que abrange, além dos setores da política e economia, os da ajuda ao desenvolvimento e da cultura. É óbvio que o continente latino-americano irá ocupar um lugar de destaque também no novo governo alemão. Isso se pode deduzir, por exemplo, do acordo de coalizão, fechado entre os partidos governamentais e que diz o seguinte: „Queremos dar às relações com os Estados da América Latina e do Caribe a importância que essa parceria tradicional merece, realizando, assim, nossos interesses em matéria de estabilidade regional, democracia, prosperidade, intensas relações econômicas e intercâmbio cultural.“

Também o ministro das Relações Exteriores, Frank-Walter Steinmeier, realçou, por ocasião da recepção do corpo diplomático, em 20 de dezembro de 2005, a importância política e econômica da América Latina. Para a política de desenvolvimento alemã, a América Latina assume importância cada vez maior. Em nível europeu, as ligações também são muito intensas. Isso se manifesta na densidade exemplar de encontros

e acordos birregionais de grande envergadura, que nessa forma não existem com nenhuma outra região do mundo. Por isso, a Alemanha continuará desempenhando um papel ativo em todos os referidos setores no continente latino-americano. Procuraremos também a cooperação no âmbito dos fóruns internacionais, que é de interesse mútuo.

*Quais são as prioridades que o governo alemão estabelece para 2006 nas suas relações com o Brasil?*

Mesmo que o ano de 2006 seja ano eleitoral no Brasil, não deixaremos de cultivar plenamente nossos contatos bilaterais. A 6ª Conferência de Cúpula UE-América Latina e Caribe, a ser realizada no mês de maio em Viena, oferecerá a oportunidade para encontros pessoais de alto nível com o governo brasileiro. Em julho deste ano, terá lugar em Berlim o Encontro Econômico Brasil-Alemanha – e sobretudo o jogo final da Copa do Mundo. Para ambos os nossos países, seria o máximo se houvesse um encontro entre nossas equipes. Desde já, nos alegramos com a perspectiva de receber de braços abertos a seleção brasileira e muitos fãs do Brasil.

De resto, os campos de ação para nossa cooperação são múltiplos, abrangendo quase todos os setores das relações bilaterais. Entre eles, figura a estreita coordenação em questões internacionais, inclusive os esforços comuns em prol da reforma

do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Alemanha está igualmente interessada no prosseguimento e na conclusão rápida das negociações sobre um acordo de auxílio judiciário mútuo em matéria penal. Visamos também uma cooperação ainda mais intensiva no setor educacional.

*Berlim manterá a candidatura alemã para um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas – tal como no passado, em conjunto com o Brasil, a Índia e o Japão, no âmbito do G-4?*

Como já dei a entender na resposta anterior, o governo alemão considera uma ampla reforma das Nações Unidas como objetivo fulcral e irrenunciável. A reforma do Conselho de Segurança constitui um elemento importante desse esforço. A proposta apresentada pelo G-4 na 59ª sessão da Assembléia Geral, em julho do ano passado, continua sendo, a nosso ver, a única que é suscetível de obter a necessária maioria de dois terços. O Brasil, a Índia e a Alemanha voltaram a apresentar o projeto, no dia 5 de janeiro de 2006, sem alterações, à 60ª sessão da Assembléia Geral. O Japão aprovou a apresentação do projeto por parte dos três outros parceiros; no entanto, tendo em conta suas correntes conversações com os EUA sobre a reforma do CS, não se viu em condições de apresentar o projeto juntamente com os outros integrantes do grupo. Em uma declaração conjunta, todos os quatro parceiros reafirma-

ram, porém, que a cooperação no âmbito do G-4 terá continuidade.

*Face aos resultados, até agora escassos, da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio, alguns peritos pleiteiam pela conclusão de acordos comerciais regionais. Como o senhor vê, nessa perspectiva, as chances para que seja concluído, em breve, um acordo entre a UE e o Mercosul?*

É natural que os resultados da Rodada Doha só possam ser avaliados depois da sua conclusão. Continuamos defendendo um acordo ambicioso no tocante ao seu conteúdo. Para tal, porém, de fato é necessário intensificar agora as negociações, para que possam ser observados os prazos estabelecidos para um acordo sobre a redução das tarifas e dos subsídios agrários e para se chegar a um acordo global até fins de 2006. As próximas negociações em nível técnico entre o Mercosul e a União Européia estão previstas para abril deste ano. Também nesse aspecto, insistimos no objetivo de concluirmos as negociações dentro do mais breve possível. Espero que isso aconteça em 2006.

*Quais serão, no futuro, as tónicas da Alemanha no campo da política cultural externa em relação à América Latina e em particular ao Brasil?*

A nossa política externa em matéria de cultura e educação constitui – para usar as palavras do ministro Steinmeier – „um pilar indispensável“ da nossa política externa em geral. Isto vale também para a América Latina. São laços culturais estreitíssimos que unem a Alemanha e a América Latina, o Brasil e a Alemanha. Todos os nossos agentes culturais estão representados no Brasil, por exemplo, o Instituto Goethe, o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), a Fundação Alexander von Humboldt, as escolas alemãs – citando apenas os mais

importantes. Só no Brasil mantemos quatro Institutos Goethe, ou seja, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Salvador da Bahia e em Porto Alegre, bem como uma dependência em Curitiba. A maior escola alemã no exterior encontra-se em São Paulo.

Na cooperação bilateral concentramos nossos esforços nos setores da educação e ciência no trabalho programático cultural, na promoção da língua alemã e nas escolas alemãs. É a cooperação no campo do ensino superior e da educação que tem prioridade especial para nós. No âmbito dessa cooperação, o Brasil é há décadas um dos nossos parceiros mais importantes. Em 2004, um total de 1.212 estudantes, graduados e cientistas receberam o apoio do DAAD. Este número corresponde a mais de um terço do intercâmbio acadêmico com a América Latina promovido pelo DAAD, que pretendemos ampliar ainda mais. A esse fim servirá, entre outros, o projeto comum Unibril, que visa institucionalizar projetos de parceria entre escolas superiores alemãs e brasileiras.

O ensino da língua alemã no Brasil conheceu nos últimos anos um surto positivo. Aumenta o número de alunos de alemão. Para tal certamente contribuiu a campanha de divulgação „falemais“. Esse crescimento é encorajador. As três escolas biculturais no Rio de Janeiro e em São Paulo recebem – em termos de pessoal – ajudas através da contratação de professores alemães (são atualmente 55) e – no plano financeiro – subsídios aos custos operacionais. Face aos problemas orçamentários será, no futuro, ainda mais necessário apelar à auto-responsabilidade das escolas.

*2006 é o ano da Copa do Mundo na Alemanha, cuja campanha publicitária tem como lema „O mundo entre amigos“. Qual a imagem da Alemanha que os visitantes do*

*mundo inteiro vão levar para casa – no que se refere ao futebol, à cultura, à economia, ao turismo e ao fator humano?*

Queremos celebrar a Copa do Mundo com os fãs de futebol do mundo inteiro numa grande festa multicolorida. Mais do que qualquer outro esporte, o futebol une pessoas de todos os continentes. Para além dos jogos, desejamos que nossos hóspedes levem múltiplas impressões para casa, ótimas lembranças do nosso país.

A Alemanha tem paisagens maravilhosas, uma vida cultural animada e cidades empolgantes que reúnem tradição e modernismo. Concertos, eventos ao ar livre, cafés de rua, galerias para compras, restaurantes para todos os paladares e de quase todas as nacionalidades – em suma, um país com um máximo em qualidade de vida. Mas a Alemanha é sobretudo um país com espírito criador e inovador. Isto vale tanto para a arte e cultura modernas como também para a economia e ciência. A Alemanha possui uma economia pujante, voltada para o futuro; „Made in Germany“ é um selo de qualidade para produtos confiáveis e de alto valor. O mesmo vale também para a nossa infra-estrutura moderna, que assegura as ligações entre os vários locais de competição durante a Copa. Os fãs brasileiros já reservaram trens especiais e vão poder vencer-se pessoalmente da facilidade do deslocamento.

Alguns povos – o povo brasileiro também – atribuem aos alemães qualidades tais como assiduidade, ordem e fidelidade aos princípios. Queremos mostrar às pessoas que nos visitam durante a Copa do Mundo que também temos outras qualidades: além de sermos anfitriões perfeitos e calorosos, são também características nossas a criatividade, a paixão e o pensamento visionário. ■